

## EDITORIAL

**Elenor Kunz**  
*Editor*

O debate sobre a temática da “produção e veiculação de conhecimentos em Educação Física” precisa continuar. Se faz necessário questionar “o que estamos realmente produzindo? Qual a relevância científica e social desta produção?”, e ainda “Publicar resumos de Dissertações, Teses e Monografias (TCCs) vale realmente a pena?”.

Como e onde fazemos pesquisa em Educação Física no Brasil? Certamente, todos irão concordar que a esposta para esta pergunta é: nas Universidades, especialmente nos programas de Pós-Graduação.

Desde que as ciências humanas e sociais entraram e foram “aceitas” no campo de conhecimento da Educação Física, se procura encontrar um novo objeto a partir do velho objeto da área, que se centrava no estudo e pesquisa do movimento humano nos esportes. O “novo objeto” seria muito mais amplo e envolveria muitas outras manifestações da cultura de movimento e, além disso, o contexto sociocultural e humano ganharia destaque especial nas investigações.

Com isso, a área vem conquistando dia a dia novos fundamentos teóricos das mais variadas ciências, e essa maior abrangência de saberes possibilita um reconhecimento científico e social de seriedade e responsabilidade que antes nunca tivemos.

Espera-se, então, que essa possibilidade de diálogo com muitas outras áreas do conhecimento científico não permita que apenas nos aproximemos e igualemos dos discursos de origem desses saberes, mas que possamos abrir e ampliar novos campos de saber para a área. Um novo pensar que nos levaria de volta às origens, às crianças e jovens que se movimentam por prazer, para render ou para fazer arte em todos os sentidos em que podemos entender esse termo. Portanto, a arte, o sensível e o invisível, o intuitivo e o criativo, o ético e o estético na Educação Física esperam que o aprofundamento e a abrangência de saberes até hoje alcançados pela área possam descobri-los ou redescobri-los, para novas elaborações.

Enfim, conseguimos, para o presente número da Kinesis, artigos muito importantes e interessantes sob diversos aspectos, entre os quais destacamos a participação de autoras/es de grande experiência e respeito nacional na área, além de autoras/es participantes que nos enviam artigos de outros Países, desta vez, de Portugal.

As temáticas são extremamente relevantes e tratam de assuntos que perpassam a formação profissional em Educação Física, o trabalho pedagógico deste profissional em diferentes âmbitos, o ensino-aprendizagem de modalidades esportivas, e uma temática quase sempre presente, sobre as questões de gênero nas práticas esportivas, e ainda, as questões da Educação Infantil e das pessoas com necessidades especiais.

Agradecemos a todas/os as/os participantes e pedimos desculpas por aquelas/es que tivemos que inviabilizar a publicação por diversos motivos, entre os quais a falta ou o atraso de pareceres dos nossos colaboradores. Mas estamos estudando a possibilidade de, para o próximo ano, aumentar o número de publicações para 12 artigos por revista, o que possibilitará, certamente, que, do grande número de artigos que estamos recebendo, todos os aprovados possam ser publicados.